

Agência Estado publicará reportagens sobre Amazônia

Campinas
Agência Estado

"Nosso principal objetivo é popularizar o zoneamento econômico-ecológico junto aos políticos e ao público leigo: descrever como se faz, para que serve e qual a sua importância para ocupar de forma inteligente e, portanto, também preservando uma região como a Amazônia", diz Rodrigo Lara Mesquita, diretor da Agência Estado. Uma série de reportagens sobre a expedição será publicada nas próximas semanas e um documento com o zoneamento, os mapas produzidos e um condensado das reportagens será editado para distribuição na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

Também será editado material didático e vídeos, para uso dos professores da Universidade Paulista e divulgação desse trabalho junto aos estudantes dos colégios Objetivo.

Por definição, o zoneamento ecológico é a classificação de uma determinada região, de acordo com os sistemas ecológicos que ali ocorrem (florestas úmidas, cerrados, campos, várzeas, etc), sua fragilidade, riqueza, raridade, necessidade de preservação ou possibilidade de ocupação e exploração. O zoneamento econômico-ecológico acrescenta a análise dos sistemas sociais e econômicos, considerando a ocupação humana atual e histórica e seu futuro provável. O produto final de um zoneamento desses costuma ser uma série de mapas, que dividem a região analisada em zonas, de acordo com o que existe



em cada uma e de acordo com o que se pode fazer sem deprender e sem exaurir a natureza por uso inadequado. No caso dessa expedição, os mapas serão todos computadorizados, permitindo cruzamentos de dados e estudos

mais aprofundados.

Promessa

O zoneamento ecológico de toda a Amazônia já vem sendo discutido há pelo menos nove anos, inclusive

em nível internacional. O governo federal se diz disposto a comandar um zoneamento econômico-ecológico desde a administração do presidente José Sarney, mas foi pouco além do discurso: diversos órgãos nacionais se reuniram, alguns propuseram metodologias e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem produzindo documentos preliminares. Em nível internacional, a Organização de Agricultura e Alimentação (FAO) contratou consultores para o seu zoneamento, mas este, infelizmente, deverá ser feito numa escala que não permite enxergar muitos detalhes, de 1:1.000.000, a mesma escala usada há 20 anos, com bastante eficiência, pelo Projeto Radam. Apesar desses esforços, ainda são muito poucas as áreas amazônicas efetivamente zoneadas, ao passo que a destruição prossegue acelerada nas frentes amazônicas de ocupação.

Exemplo

"Este exemplo de zoneamento, do Rio Demene, é um dos cinco que pretendemos executar na Amazônia com a Agência Estado", explica Evaristo Eduardo de Miranda, chefe do núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA-Embrapa). A intenção é fazer o zoneamento de cinco áreas diferentes da Amazônia, com sistemas ecológicos, problemas e propostas de planejamento também diferentes entre si. "Com estes exemplos já executados em mãos, acredito que será mais fácil explicar a função e a importância do zoneamento, que é, por sua vez, um instrumento indispensável ao ordenamento territorial", completa Miranda.